LIGA DE ENSINO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CHIRLANE RODRIGUES DE ARAÚJO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS DO BANCO DO BRASIL, DE 2011 A 2012.

NATAL/RN
2013

CHIRLANE RODRIGUES DE ARAÚJO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS DO BANCO DO BRASIL, DE 2011 A 2012.

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte como requisito final para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Profª. Esp. Lis Daiana Bessa Taveira

NATAL/RN
2013

UNI-RN
BIBLIOTECA
RB: 29736
Cód de Barra: M002052
Data: 23/02/14

M
657
A658d
2013

Catalogação na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Araújo, Chirlane Rodrigues de.
Demonstração do valor adicionado: análise da produção e distribuição de riquezas do Banco do Brasil, de 2011 a 2012. / Chirlane Rodrigues de Araújo. – Natal, 2013.
43 f.

Orientador (a): Profª. Esp. Lis Daiana Bessa Taveira.
Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade – Monografia. 2. Demonstração do Valor Adicionado – Monografia. 3. Indicadores – Monografia. 4. Riquezas – Monografia. I. Taveira, Lis Daiana Bessa. II. Título.

RN/UNI-RN/BC CDU 657

CHIRLANE RODRIGUES DE ARAÚJO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS DO BANCO DO BRASIL, DE 2011 A 2012.

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte como requisito final para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador(a)

_____

Avaliador(a)

_____

Avaliador(a)

À minha família, por todo amor, carinho e compreensão, sempre confiando em mim e acreditando em minha vitória.

"Todas as vitórias ocultam uma abdicação".
(Simone de Beauvoir)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, causa primária de tudo, por me dar a oportunidade de aprendizado e evolução nesta existência.

A minha família, em especial aos meus pais, Ednaldo Ramos de Araújo e Maria Lúcia Rodrigues de Araújo, por sempre acreditarem em mim, apoiando-me incondicionalmente.

Aos meus irmãos Davi Rodrigues de Araújo e Erbersom Rodrigues de Araújo, e ao meu namorado Clébio dos Santos Rego, pela paciência, amor e compreensão sempre a mim dedicados.

À minha Professora Orientadora Lis Daiana, pelas valiosas orientações que foram fundamentais para a construção do presente trabalho, que dedicou tempo e paciência a este estudo, colaborando de forma fundamental para seu desenvolvimento.

Aos meus colegas de turma, pelas alegrias e conquistas acadêmicas.

Agradeço ainda a UNI-RN, pela oportunidade de estudos e aprendizados que com certeza levarei por toda a minha vida.

A estes e a todos os outros que posso ter deixado de citar, mas que com certeza têm meu carinho e agradecimento, MUITO OBRIGADO.

RESUMO

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA é uma demonstração contábil que visa mostrar o quanto uma organização gerou e distribuiu de riquezas por intermédio do desenvolvimento de suas atividades. Com isso, o presente trabalho teve o objetivo de identificar a capacidade de produção e de distribuição de riquezas do Banco do Brasil no período de 2011 a 2012. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico sobre a DVA, através de livros e artigos, e uma pesquisa documental, nas demonstrações de valores adicionados apresentadas pela empresa para o período de 2011 a 2012, para análise dos indicadores relacionados à produção e distribuição de riquezas. Assim, a pesquisa foi caracterizada como descritiva. Com base no cálculo dos índices e na análise dos dados, verificou-se que as riquezas do banco são geradas quase que totalmente por suas próprias atividades (91,94%), e são distribuídas, em maior percentual para seus empregados (39,1%), seguidos dos acionistas (31,17%), governo (27,69%) e terceiros (2,03%).

Palavras-Chave: Demonstração do Valor Adicionado. Indicadores. Riquezas.

ABSTRACT

The Statement of Value Added - DVA is a financial statement that aims to show how an organization generated and distributed wealth through the development of its activitie.Thus, this study aimed to identify the capacity of production and distribution of wealth of the Bank of Brazil in the period 2011-2012. For this, we performed a bibliographic study on the DVA, through books and articles, and documentary research, statements of added value provided by the company for the period 2011 to 2012 for analysis of indicators related to production and distribution of wealth. Thus, the research was characterized as descriptive. Based on the calculation of the index and in the data analysis , it was found that the wealth of the bank are generated almost entirely by their own activities (91.94%) , and are distributed to a greater percentage to their employees (39.1%) , followed by shareholders (31.17%) , government (27.69%) and others (2.03%).

Keywords: Value Added Statement. Indicators. Riche.

LISTA DE SIGLAS

DVA	Demonstração do Valor Adicionado
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
USP	Universidade de São Paulo
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPI	Imposto Sobre Produtos Industrializados.
ISS	Imposto sobre Serviços
PÍS	Programa de Integração Social
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura da DVA, Modelo I 21

Quadro 2: Estrutura da DVA, Modelo II 24

Quadro 3: Pontos positivos e negativos da DVA 27

Quadro 4: Principais índices para a análise das DVAs 33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Participação de Empregados no Valor Adicionado = PEVA 36

Tabela 2: Participação de Governos no Valor Adicionado = PGVA 37

Tabela 3: Participação de Terceiros no Valor Adicionado = PTVA 37

Tabela 4: Participação dos Capitais Próprios no Valor Adicionado = PCPVA 37

Tabela 5: Grau de Retenção do Valor Adicionado = GRVA 38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 Contextualização e Problema 11

1.2 OBJETIVOS 13

1.2.1 Geral 13

1.2.2 Específicos 13

1.3 JUSTIFICATIVA 13

2 REFERENCIAL TEÓRICO 15

2.1 Abordagem Histórica 15

2.2 Conceito 15

2.3 Importância da DVA. 17

2.4 A Distribuição do Valor Adicionado 20

2.5 Geração da Riqueza 22

2.6 Demonstração do Valor Adicionado nas Instituições Financeiras Bancárias 23

2.7 Informações Relevantes acerca da DVA 27

2.8 O Balanço Social e a DVA 29

3 METODOLOGIA 32

3.1 Coleta de Dados 33

4 ANÁLISE DOS DADOS 34

4.1 Comparativo das DVA's do Banco do Brasil dos Anos 2011 e 2012 35

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 41

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e Problema

Diante das constantes mudanças no mercado mundial, os usuários da contabilidade necessitam de novos modelos de informação, mediante isso as empresas buscam produtos que atendam os padrões de qualidade e ações que promovam o desenvolvimento, capacitação e criação de condições que visem à competitividade das organizações, independente do seu segmento econômico e setor de atuação.

Em 28 de dezembro de 2007 com a aprovação da Lei 11.638, que altera e revoga dispositivos da Lei 6.404/76, a Demonstração do Valor Adicionado antes considerada apenas uma demonstração complementar e facultativa, tornou-se obrigatória para as companhias de capital aberto, essa demonstração tem a finalidade de evidenciar o quanto à empresa gera de riqueza e como esta é distribuída com os diversos componentes da sociedade, sendo de muita importância dentro do balanço patrimonial, exigindo uma maior responsabilidade ética.

As informações disponibilizadas nessa demonstração permitem a análise do desempenho econômico da empresa, bem como podem auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais. (FIPECAFI, 2003).

O valor adicionado (ou valor agregado) constitui-se das receitas obtidas pela empresa em razão de suas atividades deduzidas dos custos dos bens e serviços adquiridos de terceiros para a geração dessas receitas.

A DVA contribui com a relação Empresa x Sociedade, considerando que as companhias têm relações com os agentes econômicos. Portanto, estes são componentes da sociedade responsáveis pela geração e distribuição de riquezas. Iudícibus (2010, p.583) expõe que: "a DVA acaba por prestar informações a todos os agentes econômicos interessados na empresa, tais como empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo".

Nas instituições financeiras bancárias, as despesas com a remuneração da captação de recursos são dadas como de natureza operacional, portanto, será diminuída das receitas pela aplicação de recurso e o saldo líquido é considerado geração de recursos.

De uma forma mais simples de entender, na elaboração da DVA destinada a essas empresas, as despesas financeiras não serão evidenciadas na distribuição do valor adicionado; será deduzido da receita financeira, presente no valor adicionado recebido em transferência.

As instituições financeiras bancárias assumem no sistema financeiro o papel de intermediação financeira em que consiste na captação de recursos financeiros dos agentes

superavitários e no repasse aos agentes deficitários. Esse processo permite que recursos excedentes sejam utilizados pelos agentes deficitários para suprir suas necessidades de investimento, permitindo que os diversos setores da sociedade possam manter o crescimento da economia.

A atividade bancária é complexa e de mais difícil interpretação do que a das empresas não financeiras, impondo um maior risco em sua análise. Não há como se fazer uma analogia com outros tipos de empresas, assumindo os bancos características próprias de gestão, a DVA no contexto das instituições financeiras tem uma grande importância no que diz respeito à transparência e fácil entendimento dos usuários.

Diante da importância e da obrigatoriedade da DVA, o presente estudo tem o intuito de responder ao seguinte questionamento: **Qual a produção e distribuição de riquezas do Banco do Brasil no período de 2011 a 2012?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar a produção e distribuição de riquezas do Banco do Brasil no período de 2011 a 2012.

1.2.2 Específicos

- Expor para os agentes econômicos internos, acionistas, trabalhadores e gestores e para os agentes econômicos externos, fornecedores, clientes, governo e sociedade em geral, a DVA como uma ferramenta de acompanhamento da riqueza gerada;
- Apresentar a estrutura conceitual da Demonstração do Valor Adicionado, utilizada como instrumento para evidenciar e mensurar a forma como esta riqueza é distribuída, destacando a implicação dessa demonstração com a responsabilidade social das empresas;
- Identificar a evolução e possíveis variações nos anos pesquisados.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Demonstração do Valor Adicionado é responsável por evidenciar o tamanho da riqueza gerada por parte das empresas, e também como essa riqueza é distribuída entre os diversos agentes econômicos ligados às empresas. Dessa maneira é possível evidenciar claramente qual o tamanho do "bolo", e como ele é dividido entre todos os agentes que ajudam a criá-lo.

Um fato é que nem todas as demonstrações contábeis são direcionadas para os usuários de uma forma geral. Enquanto por exemplo, o investidor está voltado para aferir o lucro da empresa medido na demonstração do resultado do exercício, um financiador de recursos está mais preocupado em saber se a mesma está gerando caixa suficiente para honrar os compromissos futuros, apresentado na demonstração do fluxo de caixa.

O aprofundamento dessa pesquisa irá mostrar como a Demonstração do Valor Adicionado é um fator importante para as empresas e para a sociedade. A DVA é um importante instrumento de mensuração de riquezas geradas pelas empresas e de que forma são distribuídas. Esta evidenciação representa ferramenta importante tanto para o usuário interno quanto para o externo e, não podem ser obtidas com clareza nas Demonstrações Financeiras Tradicionais.

Dessa forma, este trabalho dá sua contribuição, a medida em que trata, especialmente, da obrigatoriedade de apresentação da DVA, por parte das empresas de capital aberto, a partir da promulgação da Lei 11.638/07 sancionada em 28 de dezembro de 2007, o que exigiu modificações no modo como as empresas lidam com informações contábeis.

Levando em conta que a DVA é um demonstrativo que começou a ser exigido a pouco tempo, ela pode ser considerada de suma importância, principalmente para os investidores, que passarão a aplicar seu dinheiro através da analise na DVA, fazendo com que as empresas a publiquem, pois através dela sabem o quanto de valor a empresa agrega durante o seu processo produtivo. A Demonstração do Valor Adicionado desenvolve conceitos puramente econômicos, evidenciando quanto de valor a empresa agrega durante seu processo produtivo, ampliando assim os horizontes de seus usuários.

Pode-se afirmar que a abordagem deste tema mostra-se importante e relevante, pois ao se disponibilizarem as informações contidas na DVA, várias entidades se fortaleceram, valendo-se do conteúdo do relatório para avaliação das atuações das empresas no meio-social onde operam, tornando os empresários mais conscientes, mas participativos das decisões da comunidade e as empresas mais conscientes da sua responsabilidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagem Histórica

A DVA surgiu na Europa, há muitos anos, e foi na década 70 durante o crescimento de sua popularidade que ela passou a ser considerada em muitos países europeus como uma das ferramentas centrais para a divulgação de informações tidas como relevantes para a sociedade. O valor adicionado, também denominado de valor agregado, diz respeito a toda riqueza criada pela empresa e distribuída aos diversos elementos que ajudaram a formá-la.

Já no Brasil a DVA vem sendo estimulada nos meios acadêmicos desde a década de 1980. Tendo como marco o primeiro artigo sobre o tema, de autoria do Prof. Dr. Eliseu Martins. Desde então, alem dos debates acadêmicos (DE LUCA et al., 2009).

Inicialmente tal demonstração não era de caráter obrigatório, mas há algum tempo já vinha sendo apresentada por muitas empresas em caráter voluntário. Ela era parte integrante do Balanço Social. Porém a partir de 2008 sua publicação se tornou obrigatória para as empresas de capital aberto, mais precisamente com a promulgação da lei 11.638/07, em 28 de dezembro de 2007.

Estudos dessa nova demonstração foram desenvolvidos no Departamento de Contabilidade e Atuaria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA – USP. Nos últimos anos, a Demonstração do Valor Adicionado acabou tendo um aumento de vulto e importância. Sem medo de errar, pode-se afirmar que boa parte do impulso tomado por mais essa demonstração contábil foi sua inclusão no cálculo de excelência empresarial utilizado pela FIPECAFI –Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – para a escolha das empresas com os melhores desempenhos nos setores em que a atividade econômica é dividida para a edição de "Melhores e Maiores", da Revista Exame. (CONSENSA, 2005, p. 03).

2.2 Conceito

A DVA é descrita como um poderoso instrumento de mensuração e distribuição da riqueza gerada por uma entidade, ou seja, a mesma indica a forma clara qual parte pertence aos acionistas, sócios, empregados.

Segundo Neves e Viceconti (2001, p. 269): "Valor Adicionado ou Valor Agregado representa a riqueza criada por uma entidade num determinado período de tempo (geral-

mente, um ano)". Os autores afirmam que o somatório dos valores agregados figura, como um montante de toda a riqueza gerada pela entidade.

Conceitualmente, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é umas das peças formadoras do Balanço Social, mas em muitos casos o que se vê é sua apresentação dissociada dele e em conjunto com outras Demonstrações Contábeis usuais, ou ainda, como o próprio Balanço Social. (CONSENSA, 2005, p. 9).

A distribuição do valor adicionado equivale ao conceito macroeconômico de Renda Nacional. A transformação de recursos intermediários em produtos e serviços finais só é possível pelo emprego dos fatores de produção (trabalho, capital, governo, empresa). Em termos gerais, a remuneração destes fatores (salário, juro, aluguel, imposto e lucro) pelas empresas constitui a renda em poder da sociedade, que retorna às empresas tanto na aquisição de seus produtos e serviços como sob a forma de novos financiamentos, reiniciando o ciclo econômico.

Existem autores que colocam em dúvida o potencial social das informações contidas na demonstração, como por exemplo, Freire e Rebouças (2001, p. 105) dizendo que a DVA pode ser um importante componente contábil do balanço social, mas apresenta informações que estão muito aquém daquelas que seriam necessárias para seu reconhecimento como balanço social".

De fato, as informações prestadas pela DVA estão aquém daquelas prestadas pelo balanço social, porém, nunca teve pretensões de ser o próprio, mas apenas de compô-lo, como é destacado por Santos (1999, p. 98), a Demonstração do Valor Adicionado, componente importantíssimo do balanço social, deve ser entendida como a forma mais competente criada pela contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição, da riqueza de uma entidade.

Uma empresa, normalmente, tem capacidade de geração de riqueza bem maior do que o lucro que distribui aos seus sócios ou acionistas. Tradicionalmente, o lucro obtido pela empresa tem sido apresentado pro meio da Demonstração do Resultado do Exercício. Para Iudícius; Martins; Gelbcke (2000, p. 290), "A Demonstração do Resultado do Exercício é a representação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do exercício". Entretanto, essa demonstração não analisa a contribuição dos agentes econômicos na geração da riqueza da empresa e, por isso, não evidencia a parcela que tocou a cada um deles no processo produtivo, pois está voltada para a apuração e divulgação do lucro, que pertence ao proprietário.

Santos (1999, p. 20), discorrendo sobre a visão particular do lucro na Demonstração do Resultado do Exercício, conclui, nesse aspecto, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA – é muito mais abrangente, pois não está exclusivamente voltada para a apuração e aponta suas respectivas remunerações. São componentes dessa demonstração, além da informação relativa à riqueza gerada pela empresa, a forma com que essa riqueza é distribuída através de impostos pagos ao governo, juros e aluguéis destinados a financiadores externos, remunerações pagas aos trabalhadores e lucros e dividendos atribuídos aos proprietários, sócios e acionistas.

Conforme Cunha (2002, p. 44) a Demonstração do Valor Adicionado representa um novo rumo em comparação com as demonstrações contábeis tradicionais, pois enquanto estas têm como foco principal de preocupação a evidenciação das informações sobre o lucro e sua forma de apuração, para os investidores, aquela amostra, além do lucro dos investidores, a quem pertence a outra parte da riqueza gerada pela empresa, refletindo, ainda, uma preocupação empresarial que é nova, e baseada na responsabilidade social, a remuneração dos fatores de produção que ajudaram a formar a riqueza da organização.

Dessa forma, torna-se possível uma melhor avaliação do conjunto de empresas formadoras de uma sociedade. Os Valores Adicionados por elas, calculados por meio da DVA, constituem-se numa parte significativa de toda a riqueza gerada por um país. É também, por meio da DVA que se pode mostrar e avaliar como essa riqueza está sendo distribuída por meio dos impostos pagos ao governo, lucros e dividendos aos acionistas, e ainda remunerações pagas aos trabalhadores.

2.3 Importância da DVA.

Conforme descrito anteriormente acerca do papel da DVA, a mesma tem contribuição, uma vez que é uma ferramenta importante para a sociedade em si, pelo fato de esclarecer detalhadamente a geração de riqueza pelas empresas e forma pela qual foram distribuídas com seus colaboradores. Tal exposição que as demonstrações contábeis tradicionais não a fazem de forma precisa.

A Lei 11.638/2007 inovou ao tornar a DVA obrigatória às companhias de capital aberto, pois a partir deste demonstrativo os atuais e futuros investidores poderão analisar o montante de valor gerado pela organização, obter percentuais de participação das partes na distribuição desse valor e verificar o quão representativa é sua responsabilidade social.

O valor adicionado demonstra, ainda, a efetiva contribuição de empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo o resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção. A Demonstração do Valor Adicionado, que também pode integrar o Balanço Social, constitui, desse modo, uma importante fonte de informações à medida que apresenta esse conjunto de elementos que permitem a análise do desempenho econômico da empresa, evidenciando o geração de riqueza, assim como dos efeitos sociais produzidos pela distribuição dessa riqueza.

Segundo Neves; Viceconti (2001, p. 270) algumas nações exigem que as empresas internacionais que desejem se instalar no país demonstrem qual o valor adicionado que pretendem gerar. Para estes países não é interessante à empresa produzir muito importando muito, o fundamental é medir a nova riqueza gerada pela empresa (valor adicionado no país), bem como a forma de distribuição dessa riqueza.

A DVA indica de forma clara e precisa a parte da riqueza que pertence aos sócios ou acionistas, a que pertence aos demais capitalistas que financiam a entidade (capital de terceiros), a que pertence aos empregados e finalmente a parte que fica com o governo.

A demonstração do valor adicionado é basicamente um relatório financeiro que demonstra a geração de riqueza pela empresa, tanto a parcela que ela mesma gerou como a parte proveniente de outras entidades, bem como esse valor é agregado à sociedade na forma de distribuição aos diversos agentes econômicos que contribuíram para gerar esse valor. Para De Luca (1998), a DVA é um conjunto de informações de natureza econômica, constitui-se num relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela entidade e sua distribuição aos elementos que contribuíram para sua geração.

Segundo Reis (2003, p.236), o valor adicionado corresponde à soma da remuneração "... paga a todos aqueles que participaram do processo de produção, mais o valor correspondente ao desgaste do ativo fixo (depreciação), mais o valor transferido ao governo na forma de tributos indiretos.".

De forma mais sucinta e considerando o que já foi analisado anteriormente, o principal objetivo da DVA, é evidenciar o tamanho da riqueza gerada pelas empresas, e de que forma essa riqueza é distribuída entre empregados, administração pública e capital próprio ou de terceiros, fornecendo uma visão muito ampla da real capacidade de uma organização produzir riqueza e distribuí-la. (Neves e Viceconti, 2002).

Algumas nações exigem que as empresas internacionais que tenham o propósito de instalar-se no país demonstram qual o valor adicionado que pretendem gerar. Para estes

países não é interessante à empresa produzir muito, importando muito, o fundamental é medir a nova riqueza gerada pela empresa, bem como a forma de distribuição dessa riqueza.

A par disso a DVA indica de forma clara e precisa a parte da riqueza que pertence aos sócios ou acionistas, a que pertence os demais capitalistas que financiam a entidade (capital de terceiros), a que pertence aos empregados e finalmente a parte que ficará com o governo.

Deveras tem enfoque diferenciado da Demonstração do resultado do Exercício, mas ambos os demonstrativos objetivam fornecer informações, todavia, estas informações são vislumbradas sob óticas diferentes, o que as torna complementares e imprescindíveis, haja vista que a elaboração e divulgação de ambos atende de maneira eficaz a necessidade que os usuários possuem de informações adicionais às atuais demonstrações contábeis de caráter obrigatórias.

De acordo com Santos (2003), a população mundial e a crescente preocupação com o meio ambiente e os impactos sobre ele, indicam que muitas empresas estão demonstrando a interação neste meio através das seguintes demonstrações:

a) Balanço Ambiental, que reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais, compreendendo gastos com a preservação, proteção e recuperação: investimentos com equipamentos, tecnologias e campanhas voltadas para a área ambiental. Pode também ser demonstradas as quantidades comparativas de poluentes produzidos em um período e outro.

b) Balanço de Recursos Humanos visa mostrar o perfil da força de um trabalho, remuneração, benefícios recebidos e gastos com treinamento de funcionários, além da discriminação dos gastos em benefícios da sociedade na qual está inserida, como centros de recreação e entidades assistenciais.

2.4 A Distribuição do Valor Adicionado

Segundo Reis (2003), a destinação do valor adicionado pode ser dividida em:

a) *Distribuição aos empregados:*

- Trata-se do recebimento de uma compensação pelo esforço despendido na produção, na forma de salários, encargos, comissões, gratificações e participação nos resultados, que as pessoas que operacionalizam o que foi proposto na forma de relatórios, em atividades práticas e rotinas, isto é, transformam os recursos nos produtos e serviços objetivados.

b) *Distribuição aos financiadores:*

- Estes são basicamente fornecedores de recursos materiais, financeiros e tecnológicos necessários às operações da entidade. Ao abastecer a entidade com tais recursos acabam recebendo juros sobre a comercialização de bens; Comissões bancárias sobre empréstimos concedidos; variação cambial passiva encima de importações efetuadas; e ainda aluguéis e arrendamento mercantil por cessão de bens.

c) *Distribuição ao governo:*

- O governo é o agente que regula o mercado e as operações das empresas, impondo-lhes diversas normas para operacionalização e comportamento no mercado e, ainda, cobrando tributos pelo exercício da atividade, renda, faturamento, entre outras situações.

d) *Distribuição aos acionistas:*

- Estes são as pessoas físicas ou jurídicas que participam com uma parcela do capital social da empresa, recebendo lucros em troca do capital que deixaram à sua disposição. Esses lucros podem ser na forma de dividendos pagos e propostos, pró-labore ou juros sobre o capital próprio.

e) *Distribuição aos administradores, gerentes e diretores:*

- Estes, como controladores e gerentes do empreendimento, necessitam da demonstração do valor agregado mais do que nunca, principalmente como subsídio para decisões estratégicas e avaliação de desempenho empresarial.

f) *Distribuição à sociedade em geral:*

- A empresa para operar precisa estar inserida numa comunidade que lhe forneça bens e serviços e consuma seus produtos, e é necessário que a organização beneficie o local onde está inserida através da oferta de empregos, pagando impostos, comprando seus produtos e distribuindo renda.

Fonte: Adaptado de Reis (2003)

A DVA representa ainda uma importante ferramenta gerencial, já que apresenta toda a estrutura básica de custos da empresa. É possível através das informações contidas nela, identificar a participação de materiais, salários, impostos, despesas e depreciações. (PADOVEZE, 2010).

A Demonstração do Valor Adicionado é divida inicialmente em duas partes fundamentais, uma que trata da geração da riqueza e outra que trata da sua distribuição entre os diversos agentes econômicos. O quadro 1 apresenta o modelo de DVA utilizado atualmente pelas empresas que têm a obrigação de apresentá-la.

Quadro 1: Estrutura da DVA, Modelo I

Demonstração do Valor Adicionado		
Em R$ mil	**20x1**	**20X0**
DESCRIÇÃO		
1-RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços		
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)		
1.3) Não operacionais		
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)		
2.1) Matérias-Primas consumidas		
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos		
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos		
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 – RETENÇÕES		
4.1) Depreciação, amortização e exaustão		
5 –VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		

6.2) Receitas financeiras		
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1) Pessoal e encargos		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.3) Juros e aluguéis		
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos		
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício		
* O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Fonte: Adaptado de CPC 09

A Demonstração do Valor adicionado, como já foi comentado e conforme demonstra o quadro acima, se divide em duas partes principais: uma que diz respeito à geração da riqueza e abrange como itens principais: receitas, insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado bruto. Pode-se considerar também uma parte intermediária que abrange a depreciação, amortização e exaustão, além do valor adicionado recebido em transferência. A última parte da DVA trata da destinação dessa riqueza. A seguir são abordados cada um dos itens evidenciados na DVA.

2.5 Geração da Riqueza

Este tópico trata das partes da DVA que demonstram a geração da riqueza e também de sua parte intermediária. Estas partes da DVA, como já foi mencionado, dividem-se em: Receitas, Insumos adquiridos de terceiros, depreciação, amortização e exaustão e valor adicionado recebido de terceiros.

a) *Receitas*: Nesse grupo constarão as receitas auferidas pela empresa durante suas operações normais, segundo regime de competência, líquidas das devoluções, abatimentos,e descontos comerciais, mas considerando os impostos sobre vendas como: ICMS, IPI, ISS, PÍS e Cofins.(DE LUCA, et al 2009). O CPC 09 (2008) acrescenta ainda que; "[...] cor-

responde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas.".

b) *Insumos adquiridos de terceiros*: Esse item da DVA demonstra os insumos adquiridos de terceiros, como serviços, matérias-primas, mercadorias, materiais etc. durante o período em curso. Devem se incluídos nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos: materiais, serviços, energia etc. consumidos e os tributos incluídos no momento das compras como, por exemplo: ICMS, IPI, PIS e CONFINS, quer sejam recuperáveis ou não. Isso se diferencia das práticas adotadas na demonstração do resultado (CPC 09, 2008).

c) *Depreciação, amortização e exaustão*: Demonstra o consumo de itens de longa duração. Para Santos (2007, p. 50) deve-se se "entender a depreciação como um método de distribuição de custos de determinado ativo entre diversos períodos, [...] os mesmos conceitos poderão ser entendidos para amortização e exaustão". De Luca, et al (2009, p. 45) acrescenta ainda que: "São depreciados os bens adquiridos de terceiros e,também, aqueles construídos pela própria empresa, [...]'.

d) *Valor adicionado recebido de transferência*: Esse valor vem após a definição do valor adicionado líquido das operações da empresa, que venha por transferência de terceiros. Segundo De Luca et al (2009, p. 45): "Esses valores são representados pelo produto da participação em outras companhias, pelas receitas financeiras decorrentes de rendimentos de aplicações financeiras e de variação monetária e cambial."

Divide-se em: Resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas. O resultado de equivalência patrimonial pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo. Já as receitas financeiras incluem todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem. Outras receitas incluem os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc. (CPC 09, 2008).

2.6 Demonstração do Valor Adicionado nas Instituições Financeiras Bancárias

O ramo de atividade das instituições financeiras se diferencia das outras empresas comerciais principalmente no que tange ao conceito de valor adicionado. Santos (2007, p. 44) argumenta "[...] que nesta atividade não se pode falar em vendas de bens e serviços, mas em intermediação financeira". Embora elas também vendam produtos e serviços, a intermediação ainda apresenta a maior parte das receitas. O autor explica ainda que: Para se resolver o impasse de se poder ou não considerar a atividade bancária como geradora e distribuidora de

riqueza, convencionou-se que, excepcionalmente, os custos financeiros dessa atividade devem ser alocados como custo de obtenção de receita e não como distribuição de valor adicionado.

Por este motivo a DVA deste setor, também se diferencia em alguns itens das demais empresas de outros setores. Uma das principais diferenças se refere à questão dos juros pagos e recebidos por parte das empresas. Segundo De Luca et al (2009, p. 57) As instituições financeiras têm os juros como remuneração de seus serviços e produtos, constituindo-se, portanto, em suas receitas principais, ao contrário do que ocorre com as demais empresas, que os têm como valores recebidos em transferência. Igualmente, os juros pagos no desenvolvimento de suas atividades principais são tratados como redutores da receita, de forma a identificar o montante de recursos gerados por outras companhias, e não como distribuição do valor adicionado.

Por outro lado Martins (1997, apud De Luca, 2002, p. 98) ressalta que os juros "[...] são uma distribuição de renda, uma transferência da riqueza, e não riqueza nova criada. Assim quem recebe juros (registrado como receita financeira, é claro), não está criando riqueza, está recebendo riqueza criada por terceiros". Entretanto, como já foi citado, convencionou-se considerar a atividade bancária como geradora de riqueza.

Após apontar as diferenças entre os modelos de DVA de empresas comerciais convencionais e de empresas do setor financeiro, o quadro 2 evidencia o modelo adotado pelas instituições financeiras que se diferencia em maior grau na parte que diz respeito à geração da riqueza, apresentando pouca diferenciação na parte que trata da distribuição do valor adicionado, em relação ao quadro 1:

Quadro 2: Estrutura da DVA, Modelo II

Demonstração do Valor Adicionado		
Em R$ mil	**20X1**	**20X0**
DESCRIÇÃO		
1-RECEITAS		
1.1) Intermediação Financeira		
1.2) Prestação de Serviços		
1.3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		

1.4) Outras		
2-DESPESAS DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
3.1) Materiais, energia e outros		
3.2) Serviços de terceiros		
3.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
3.4) Outras (especificar)		
4 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)		
5 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
6 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)		
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
7.1) Resultado de equivalência patrimonial		
7.2) Outras		
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)		
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO *		
9.1) Pessoal		
9.1.1 – Remuneração direta		
9.1.2 – Benefícios		
9.1.3 – F.G.T.S		
9.2.2 – Estaduais		
9.2.3 – Municipais		
9.3) Remuneração de capitais de terceiros		

9.3.1 – Aluguéis		
9.3.2 – Outras		
9.4) Remuneração de Capitais Próprios		
9.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
9.4.2 – Dividendos		
9.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
9.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(*) O total do item 9 deve ser exatamente igual ao item 8

Fonte: Adaptado de CPC 09

Como é possível notar no quadro acima, a primeira parte da DVA das instituições financeiras bancárias, que trata da geração da riqueza, diferencia-se do modelo de DVA utilizado pelas outras empresas de outros setores, apresentado no quadro anterior, no que diz respeito em primeiro lugar às receitas principais das empresas, que são tratadas aqui como intermediação financeira. Além disso, no modelo do quadro acima é acrescentado um item a mais, que no outro modelo não apresenta, as despesas com intermediação financeira.

Para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2008, p. 10) a geração da riqueza nas instituições financeiras bancárias se divide em:

- *Receitas de intermediação financeira*- inclui as receitas com operações de crédito, arrendamento mercantil, resultados de câmbio, títulos e valores mobiliários e outras.
- *Receita de prestação de serviços*- inclui as receitas relativas à cobrança de taxas por prestação de serviços.
- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa* - Constituição/Reversão - inclui os valores relativos à constituição e baixa da provisão.
- *Outras receitas* - inclui parte dos valores realizados de ajustes de avaliação patrimonial, valores relativos à construção de ativos na própria entidade, etc. Inclui também valores considerados fora das atividades principais da entidade, tais como: ganhos e perdas na baixa de imobilizados, ganhos e perdas na baixa de investimentos, etc.

Na parte que trata da distribuição do valor adicionado a única diferença identificada é o item "remuneração de capitais de terceiros" que não apresenta a conta juros pagos a terceiros, já que estes entram no item de despesas de intermediação financeira.

2.7 Informações Relevantes acerca da DVA

Divulgar a DVA é contribuir para a qualificação das empresas quanto ao intuito de empresa socialmente responsável. Mediante este mecanismo de fácil mensuração as empresas e entidades podem contribuir para a proliferação de uma interação dinâmica entre sociedade e empresas.

Mesmo comprovada sua representatividade informacional e diante da evidência de a responsabilidade social ser de extrema relevância no âmbito empresarial, no entanto, as repercussões legais são recentes e caracterizam a DVA como sendo um demonstrativo complementar.

De acordo com De Lucaa (1998), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – um apêndice normamente sintético do balanço contábil de uma companhia que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa – constitui inclusive um dos componentes do balanço social. Também para Santos (1999), a Demonstração do Valor Adicionado, componente importante do Balanço Social, pode ser entendida como a forma mais eficaz criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição de riqueza de uma entidade.

No Brasil, a matéria relativa à DVA foi abordada apartir do CPC nº 09 – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e regulamentada através da Deliberação nº 557/08 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Conforme o item 6 da citada deliberação, a distribuição da riqueza criada deve ser detalhada, minimamente, da seguinte forma:

a) Pessoal e encargos;

b) Impostos, taxas e contribuições;

c) Juros e aluguéis;

d) Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;

e) Lucros retidos/prejuízos do exercício.

Apesar de a DVA se mostrar um instrumento até certo ponto fácil de entendimento por parte dos usuários, principalmente da contabilidade, ela também apresenta suas vanta-

gens e limitações. O quadro a seguir apresenta resumidamente alguns aspectos da DVA que são definidos como pontos positivos ou negativos.

Quadro 3: Pontos positivos e negativos da DVA.

Pontos Positivos	Pontos negativos
Permite obter uma dupla visão da realidade empresarial; a econômia, relativa ao valor adicionado e, a social, correspondente às rendas distribuídas;	Apresenta dificuldades de entendimento por causa de sua não normalização e estandardização
Posssibilita desenvolver um afeito sistema de avaliação dos gestores e unidades;	Pode levar a tomada de decisões incorretas quanto à maximização do valor adicionado, em lugar dos lucros;
Tem uma linguagem aceita por todos os seus destinatários e que se faz compreensível ao conhecimento de qualquer usuário;	Está sujeita à incorporação de distorções provocadas por sua subjetividade e forma própria de estimativa;
Reflete a lucratividade e a eficiência das operações e atividades da companhia, como também a evolução econômica em seu conjunto;	Pode motivar certa dificuldade na hora de se realizar análises de desempenho empresarial no setor econômico a que a companhia pertence;
Fornece a lucratividade e a eficiência das operações e atividades da companhia, como também, a evolução econômica em seu conjunto;	Necessita informações contábeis atualizadas e confiáveis e, se possível, auditadas;
Permite conhecer a contribuição econômica da empresa para a renda nacional ou para seus ambientes econômico ou social.	Pode ser demasiado trabalhoso em ambientes de grandes incertezas e complexidades monetárias, tributárias e econômicas.

Fonte: Consenza (2003)

O cálculo e obtenção do valor adicionado estão ligados aos elementos contábeis constantes do sistema de informação da contabilidade. Por meio da Demonstração do Resultado – DRE, a entidade já poderia visualizar alguns valores que irão compor o *caput* de informações da DVA.

Ainda na concepção de Cosenza (2003), a DRE pode ser evidenciada sob a forma de igualdade, para, assim, demonstrar a distribuição da riqueza criada pela companhia, conforme demonstrado abaixo:

$$V - C - S - F - A - I = L = D + R$$

Onde:

V = Receitas de vendas;

C = Custo dos produtos e mercadorias vendidas;

S = Custos e despesas com pessoal;

F = Despesas financeiras;

A = Amortizações, depreciações, exaustões e provisões;

I = Impostos sobre o lucro e outros tributos;

L = Lucro do exercício antes das distribuições;

D = Dividendos e juros sobre o capital próprio;

R = Reservas de lucros retidos pela empresa.

Por consequência, pode se estabelecer que este lucro corresponde ao valor adicionado bruto.

2.8 O Balanço Social e a DVA

Até bem pouco tempo, as empresas têm se preocupado em evidenciar, como principal agente econômico produtor de riquezas em nossa sociedade, que seu objetivo não é simplesmente gerar lucros para seus sócios e acionistas.

É cada vez maior o número de empresas e mais comum que estas se preocupem com a responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente na localidade em que estão inseridas, e para concretizar essa atuação social, além das demonstrações contábeis tradicionais, algumas empresas tem elaborado o Balanço Social.

Pode-se citar, conforme Neves e Viceconti (2005) como áreas de atuação social da empresa:

a) responsabilidade na geração e manutenção de empregos;

b) responsabilidade no pagamento de salários condignos a seus trabalhadores;

c) responsabilidade de assegurar condições de higiene e segurança no ambiente de trabalho;

d) respeito aos consumidores, providenciando serviço de atendimento e assistência adequada;

e) responsabilidade pelo recolhimento de tributos;

f) responsabilidade supletiva à do Estado na preservação do meio ambiente;

g) fornecimento de alimentação aos trabalhadores;

h) assegurar participação dos trabalhadores em seus lucros;

i) papel supletivo do Estado de fornecimento de educação e capacidade tecnológica e gerencial de seus trabalhadores;

j) papel supletivo do Estado de fornecimento de planos de previdência e assistência, que assegurem tratamento de saúde e aposentadoria adequada aos trabalhadores. Ainda conforme Neves e Viceconti (2005), como sedimentado inicialmente nas definições de Balanço Social, as entidades estarão fornecendo com este demonstrativo informações que permitem ao usuário externo aquilatar a profundidade e a qualidade de sua atuação social, que entre elas incluem:

a) dispêndio realizado com trabalhadores relativos a programa de: alimentação, assistência médica e previdenciária, treinamentos, segurança no trabalho, participação nos lucros e resultados, ações destinadas à proteção dos consumidores, preservação do meio ambiente, contribuições para entidades beneficentes e patrocínios a atividades culturais e preservação de áreas municipais.

b) valor médio de salários pagos;

c) número de empregados no início e final do período;

d) folha de pagamento bruta da empresa. Como foi indicado anteriormente a DVA é um instrumento poderoso e auxiliar do Balanço Social, pois, a empresa estará disponibilizando publicamente para a sociedade o quanto contribui para a geração de riquezas no país e, principalmente, como as parcelas por ela agregadas são distribuídas pelos diversos agentes econômicos que a ajudaram a efetivar a produção, que são: trabalhadores, governo e capitais de terceiros.

O cenário mundial contemporâneo vem sendo caracterizado por significativas mudanças nas áreas: social, política e econômica, com reflexos diretos no ambiente empresarial, através da imposição de novos padrões de competitividade e uma necessidade de alterações nos processos de trabalho e nas práticas de gestão. Neste contexto, a informação contábil

tradicional não responde totalmente às demandas novas dos usuários com interesses diferentes daqueles contemplados nos relatórios contábeis clássicos.

A DVA é parte integrante deste novo grupo de relatórios desenvolvidos pela contabilidade para assistir melhor essas necessidades emergentes, visando, principalmente, a evidenciar o papel socialdas empresas, apresentando claramente a riqueza gerada, para que toda a sociedade conheça sua função positiva na criação de valor para a comunidade.

Como integrante do Balanço Social, constitui desse modo, uma importante fonte de informações à medida que apresenta esse conjunto de elementos que permitem a análise do desempenho econômico da empresa, evidenciando a geração de riqueza, assim como dos efeitos sociais produzidos pela distribuição dessa riqueza.

Esta é elaborada a partir da coletados dados contidos na Demonstração do Resultado do Exercício,sendo que nesta é destacado o valor adicionado pela empresa e a sua distribuição, recomendando a contribuição da empresa para a formação do lucro e para outros itens tais como: arrecadação de impostos, taxas e contribuições, pessoal e encargos, juros e alugueis.

Conforme Azevedo (2008), dentre as suas funções dentro da empresa, a DVA visa demonstrar:

a) o quanto a entidade agrega de valor à economia da sociedade na qual está inserida, relativamente à sua produção; e

b) como a riqueza será distribuída entre os principais componentes dessa sociedade (empregados, acionistas, financiadores e governo).

De uma maneira geral a DVA evidencia o valor das riquezas criadas pela sociedade, bem como sua efetiva distribuição. Esta evidenciação, que se mencionou, representa ferramenta importante tanto para o usuário interno quanto para o externo (acionistas, fornecedores, clientes, governo, etc.) e, não podem ser obtidos com clareza pelos meios tradicionais de demonstrações financeiras.

Estreitamente relacionada com o conceito de responsabilidade social, a DVA surgiu, como já salientado, para atender as necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela empresa e sua utilização. É, pois, a DVA um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para a sua geração.

3 METODOLOGIA

A busca de um delineamento para coordenar a pesquisa é importante, Beuren (2006, p.76), enfatiza esse pensamento afirmando que "no rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa cientifica, no sentido de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo".

"O Banco do Brasil é a instituição financeira mais antiga existente no país, estando presente na maioria dos municípios. De acordo com o site da instituição, o mesmo foi criado há mais de 200 anos, no Rio de Janeiro, através de um alvará do príncipe regente D. João VI, em 12 de outubro de 1808", conforme exporto por Vilar e Bastos (2012).

A pesquisa é de caráter descritivo e será realizada na DVA do Banco do Brasil com a finalidade de avaliar a sua capacidade de produção e distribuição de riquezas nos exercícios de 2011 e 2012. Para Richardson (1999, p. 71), esse tipo de estudo propõe-se a investigar o "que é", "ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal". Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo. Em acordo com esta visão Gil (2010, p 27) cita ainda, que essas pesquisas "têm como objetivo a descrição das características de determinada população". Metodologia utilizada no trabalho de Fonseca e Paiva (2012).

A realização do estudo ocorreu mediante pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, complementadas por um estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica ocorreu via levantamento teórico em livros e artigos, sobre a DVA. A pesquisa documental se deu em documentos (DVA e Balanço Patrimonial) divulgados pelo BB, disponível no site (www.bb.com.br), e teve o objetivo de obter as informações necessárias ao trabalho. A pesquisa foi caracterizada como estudo de caso por focar especificamente fenômenos ocorridos no BB em determinado período.

No que se refere à abordagem do problema, caracteriza-se com pesquisa qualitativa. Richardson (1999, p. 79) explica que o método qualitativo não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Silva (2010, p. 28) refere-se às abordagens qualitativas como as que: [...] "têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais e econômicas, que permeiam a rede de relações sociais".

4 ANÁLISE DOS DADOS

A DVA é elaborada conforme os indicadores abaixo mencionados, que evidenciam através de analises, informações sociais quanto econômicas para os usuários da contabilidade, informando a distribuição de riqueza (entre empregado, governo, terceiros, acionista etc.) e quanto ficou retido na própria empresa do valor adicionado total a distribuir. A análise está divida em: distribuição do valor adicionado por ano, posteriormente é evidenciado como se comporta.

Quadro 4: Principais índices para a análise das DVAs

Indicadores de Geração de Riqueza	**Fórmula**
1 - Potencial do ativo para gerar riqueza	PAGR = Valor Adicionado x 100 / Ativo Total
2 - Potencial dos empregados para gerar riqueza	PEGR = Valor Adicionado / Nº Médio Empregados
3 - Potencial do patrimônio líquido para gerar riqueza	PPLGR = Valor Adicionado x 100 / PL Médio x 100
Indicadores de Distribuição de Riqueza	**Fórmula**
1 - Participação dos empregados na valor adicionado	PEVA = Pessoal x 100 / Valor Adicionado
2 - Participação do governo no valor adicionado	PGVA = Governo x 100 / Valor Adicionado
3 - Participação de terceiros no valor adicionado	PTVA = Remun. de Cap. de Terceiros x 100 / Valor Adicionado
4 - Participação de capitais próprios no valor adicionado	PCPVA = Remun. De Cap. Próprio x 100 / Valor Adicionado
5 - Grau de retenção do valor adicionado	GRVA=LucrosRetidos/PrejuízoExercíciox100 / Valor Adicionado

Fonte: Elaborado a partir de De Luca et al (2009).

4.1 Comparativo das DVA's do Banco do Brasil dos Anos 2011 e 2012

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)	EXERCÍCIO DE 2011		EXERCÍCIO DE 2012	
	SALDO (R$ MIL)	%	SALDO (R$ MIL)	%
Receitas	**114.919.185**		**115.121.349**	
Receitas de Intermediação Financeira	103.329.631		103.761.871	
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	18.241.576		21.071.165	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.975.091)		(13.871.868)	
Outras Receitas/Despesas	5.323.069		4.160.181	
Despesas da Intermediação Financeira	**(65.247.634)**		**(62.183.187)**	
Insumos Adquiridos de Terceiros	(8.144.138)		(9.467.355)	
Materiais, Energia e Outros	(495.336)		(535.432)	
Serviços de Terceiros	(1.294.143)		(1.766.910)	
Comunicações	(1.354.235)		(1.410.206)	
Processamento de Dados	(667.731)		(813.517)	
Transporte	(857.868)		(1.214.679)	
Serviços de Vigilância e Segurança	(763.813)		(840.936)	
Serviços do Sistema Financeiro	(661.529)		(743.601)	
Propaganda e Publicidade	(420.337)		(473.791)	
Outras	(1.629.146)		(1.668.283)	
Valor Adicionado Bruto	**41.527.413**		**43.470.807**	
Despesas de Amortização/Depreciação	(3.343.603)		(3.509.170)	
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	38.183.810		39.961.637	
Valor Adicionado Recebido em Transferência	454.879		263.603	
Resultado de Participações em Coligadas/Controladas	454.879		263.603	
Valor Adicionado a Distribuir	**38.638.689**	**100,00**	**40.225.240**	**100,00**
Valor Adicionado Distribuído	**38.638.689**	**100,00**	**40.225.240**	**100,00**
1. Pessoal	**14.721.248**	**38,10**	**16.134.489**	**40,11**
Salários e Honorários	9.444.814		10.401.537	
Participação de Empregados e Administradores no Lucro	1.790.543		1.835.262	
Benefícios e Treinamentos	2.013.294		2.255.337	
FGTS	606.662		672.519	
Outros Encargos	865.935		969.834	
2. Impostos, Taxas e Contribuições	**10.963.798**	**28,38**	**10.861.235**	**27,00**
Federais	10.033.785		9.845.064	
Estaduais	2.739		788	
Municipais	927.274		1.015.383	
3. Remuneração de Capitais de Terceiros	**734.522**	**1,90**	**868.618**	**2,16**
Aluguéis	734.522		868.618	
4. Remuneração de Capitais Próprios	**12.219.121**	**31,62**	**12.360.898**	**30,73**
Juros sobre Capital Próprio da União	1.804.385		1.981.700	
Juros sobre Capital Próprio de Outros Acionistas	1.246.923		1.372.092	
Dividendos da União	1.092.745		927.779	
Dividendos de Outros Acionistas	754.880		642.377	
Lucro Retido	7.227.057		7.281.172	
Participação dos não Controladores nos Lucros Retidos	93.131		155.778	

Fonte: Banco do Brasil.

Analisando-se o quadro acima, pode-se observar que as receitas cresceram de 2011 para 2012 (17,59%).

Em relação às despesas de intermediação financeira, houve um declínio de 4,70% de 2011 para 2012, essa redução pode ter compensado o aumento das receitas no mesmo período.

Por sua vez, os insumos adquiridos de terceiros aumentaram 16,25%, de 2011 para 2012.

O valor adicionado bruto manteve-se em crescimento nos exercícios analisados, com o aumento de 4,68%, em decorrência do aumento das receitas e diminuição das despesas financeiras, mostrando assim um ponto positivo pra empresa.

O índice de retenções também subiu, uma vez que aumentou 1,05% de 2011 para 2012, o que demonstrou uma tendência de crescimento de um ano para o outro.

O valor adicionado líquido produzido pela entidade também apresentou crescimento entre os exercícios comparados. De 2011 para 2012 o valor adicionado líquido aumentou 1,05% repercutindo o aumento nas receitas do período em análise.

O valor adicionado total a distribuir também apresentou uma tendência de crescimento, de 1,04% de 2011 para 2012, percentuais que correspondem também ao crescimento do valor adicionado nos referidos exercícios e que podem ser explicados pelas variações das receitas e a despesa de intermediação financeira complementados com uma variação de pequeno significado da rubrica do valor adicionado recebido em transferência.

O valor adicionado distribuído com os empregados (item "Pessoal") apresentou crescimento do exercício de 2011 para 2012 de 1,10%. Esse aumento pode ser justificado por um aumento no quadro de funcionários conjugado ao aumento da remuneração e dos benefícios oferecidos.

No exercício de 2011, foi aprovisionado o valor de R$ 1.790.543 mil, referente à participação dos empregados e administradores no lucro, equivalente a 36,55% dos dividendos e juros sobre o capital próprio e 24,77% do lucro líquido do exercício. No exercício de 2012, essa provisão alcançou o valor de R$ 1.835.262 mil, equivalente a 37,27% dos dividendos e juros sobre o capital próprio e 25,21% do lucro líquido do exercício.

A rubrica "FGTS" apresentou também crescimento entre os exercícios analisados, aumentou o percentual em 10,86% entre os exercícios de 2011 a 2012, esse percentual se deu pelo aumento no quadro dos funcionários.

Já o item "Impostos, taxas e contribuições" apresentou uma queda entre 2011 e 2012 (1%).

A "Remuneração de capitais de terceiros", por sua vez, apresentou índice de crescimento de 18,25%, entre os exercícios de 2011 e 2012, que pode ser explicado pelo reajuste de aluguéis.

O item "Juros sobre o capital próprio" também cresceu, porém de uma maneira geral mais moderada: 1% entre 2011 e 2012.

Os "Dividendos", por sua vez, apresentaram uma diminuição de 15% entre o exercício de 2011 e 2012.

Por fim, tem-se que também os lucros retidos no exercício apresentaram crescimento, subindo 0,75% de 2011 para 2012, repercutindo as diferenças ocorridas nas receitas e nas despesas nos anos em questão.

A tabela a baixo demonstra os cálculos dos indicadores de geração de riqueza e de distribuição da mesma, de forma a evidenciar seus respectivos valores.

Indicadores de geração de riqueza	**Exercícios**	
	2011	**2012**
1 – Potencial do Ativo para Gerar Riqueza PAGR = Valor Adicionado x 100 / Ativo Total	4,10%	3,42%
2 - Potencial dos Empregados para Gerar Riqueza PEGR = Valor Adicionado / Nº Médio Empregados	339,50	352,29
3 - Potencial do Patrimônio Líquido para Gerar Riqueza PPLGR = Valor Adicionado x 100 / PL Médio	66,16%	60,86%

Fonte: Autor (2013).

Tabela 1: Participação de Empregados no Valor Adicionado = PEVA

Tabela 1: Indicador PEVA.

(Valores em R$ Mil)

Ano: 2011	Ano: 2012
PEVA = 14.721.248 x 100 = 38,10% / 38.638.689	PEVA = 16.134.489 X 100 = 40,11% / 40.225.240

Fonte: Autor (2013).

Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos empregados. De 2011 a 2012, houve um aumento no índice PEVA,

mas em percentual muito pequeno, o que demonstra que o valor distribuído aos funcionários cresceu proporcionalmente ao Valor Adicionado Total a Distribuir.

Tabela 2: Participação de Governos no Valor Adicionado = PGVA

Tabela 2: Indicador PGVA

(Valores em R$ Mil)

Ano: 2011	Ano: 2012
PGVA = 10.963.798 x 100 = 28,38% / 38.638.689	PGVA = 10.861.235 X 100 = 27,00% / 40.225.240

Fonte: Autor (2013).

Este indicador serve para avaliar o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado ao Governo. O PGVA apresentou uma queda no período analisado, o que demonstra que o valor adicionado distribuído ao governo teve uma diminuição, que pode ter sido motivado por algum incentivo do governo nos impostos pras empresas do ramo financeiro.

Tabela 3: Participação de Terceiros no Valor Adicionado = PTVA

Tabela 3: Indicador PTVA

(Valores em R$ Mil)

Ano: 2011	Ano: 2012
PTVA = 734.522 x 100 = 1,90% / 38.638.689	PTVA = 868.618 X 100 = 2,16% / 40.225.240

Fonte: Autor (2013).

Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros. De 2011 a 2012, o índice PTVA apresentou um crescimento por conta do aumento da Remuneração de Capital de Terceiros.

Tabela 4: Participação dos Capitais Próprios no Valor Adicionado = PCPVA

Tabela 4: Indicador PCPVA

(Valores em R$ Mil)

Ano: 2011	Ano: 2012
PCPVA = 12.219.121 x 100 = 31,62% 38.638.689	PCPVA = 12.360.898 X 100 = 20,73% 40.225.240

Fonte: Autor (2013).

Este indicador serve para medir o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da produção da empresa. Quanto à participação dos acionistas na distribuição do valor adicionado, levaram-se em conta os Juros sobre o Capital Próprio e os Dividendos. O PAVA de 2012 diminuiu 34,44 pontos percentuais em relação a 2011.

Tabela 5: Grau de Retenção do Valor Adicionado = GRVA

Tabela 5: Indicador GRVA

(Valores em R$ Mil)

Ano: 2011	Ano: 2012
GRVA = 7.227.057 x 100 = 18,70% 38.638.689	GRVA = 7.281.172 X 100 = 18,10% 40.225.240

Fonte: Autor (2013).

Este indicador serve para medir o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi retido pela empresa. Em relação ao GRVA, observa-se que houve uma queda de 3,2 pontos percentuais de 2012 para 2011 na parcela dos lucros retidos, mas essa redução não foi gerada pela diminuição do valor do lucro retido, mas pelo aumento no Valor Adicionado Total a Distribuir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mercado cada vez mais complexo e competitivo, algumas empresas optam por assumir a responsabilidade de cuidar para que se realize não apenas os interesses dos acionistas, como também dos demais stakeholders, como um diferencial para tentar vencer a concorrência.

Neste sentido, a inclusão da obrigatoriedade da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado pelas companhias abertas, através da promulgação da Lei 11.638/07, contribuiu para a evidenciação deste compromisso, uma vez que a DVA demonstra não apenas o quanto de riqueza a empresa agregou no período, mas também como esta riqueza foi distribuída entre os agentes econômicos, stakeholders, relacionados à sua criação.

Esta pesquisa almejou contribuir para a análise dos dados da Demonstração do Valor Adicionado e tornou-se possível afirmar que os indicadores retirados da DVA se constituem num excelente avaliador da distribuição da riqueza, e, assim, analisar a produção e a distribuição de riqueza entre os stakeholders do Banco do Brasil. Por meio dos dados obtidos verificou-se que, quanto às fontes de riquezas, a capacidade de gerar riqueza é da própria empresa, sendo que 91,94% da riqueza agregada é produzida no Banco do Brasil e, apenas, 0,85% é recebida de transferências.

Quanto à distribuição da riqueza, constatou-se que a maior parte da riqueza agregada total da empresa foi reinvestida para os empregados, com uma média nos dois anos de 39,10%. Além disso, 27,69% da riqueza foi destinado ao governo. E por fim, o Banco do Brasil distribuiu 31,17% aos acionistas e o menor percentual, 2,03% de sua riqueza, para terceiros.

Diante do exposto, percebe-se que a análise da Demonstração de Valor Adicionado é relevante para os usuários interessados, uma vez que assim, pode-se ter uma visão mais clara de como é originada a riqueza do Banco do Brasil e de como a empresa direciona esta riqueza aos seus diversos stakeholders.

Como proposta final, ratifica-se a necessidade de se prosseguir pesquisando a DVA, estendendo-se a abrangência do estudo a outros segmentos ou grupos. Também se ressalta a importância de se normatizar a metodologia de elaboração, apresentação e análise desta demonstração, uniformizando e clarificando, assim, este processo, no intuito de ampliar o nível de confiabilidade e comparabilidade da DVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DO BRASIL, *Relatório Anual 2012*. Disponível em <http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/RelAnual2012.pdf>. Acesso em 15 set. 2013.

BERNARDI, Daniel Rohenkohl. *Demonstração do Valor Adicionado no Sistema de Informações*. 2007. Artigo – Unijuí.

BEUREN, Ilse Maria et. al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – *Pronunciamento Técnico 09 (CPC09), Demonstração do Valor Adicionado*, de 30-10-2008, aprovado pela Resolução CFC n 1.138/08 e pela Deliberação CVM n 557/, de 12-11-2008. Disponível em:<www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>. Acesso em 01 jun. 2013.

COSENZA, João Paulo. *A Eficácia Informativa da Demonstração do Valor Adicionado, Artigo publicado na Revista Contabilidade & Finanças – USP*. Edição comemorativa. São Paulo: 2003. p.7.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. *Demonstração contábil do valor adicionado - DVA - um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários*. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes de et al. *Demonstração do valor adicionado do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável a todas as sociedades*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FREIRE, Fátima de Souza; REBOUÇAS, Tereza Raquel da Silva. *Balanço Social Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCK, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e o CPC*. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCA, Márcia Martins Mendes de. *Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas,1998.*

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. *Contabilidade Avançada: análise das demonstrações financeiras*. 14º ed. São Paulo: Frase, 2005.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. *Contabilidade Avançada*. 11° Ed. São Paulo: Editora Frase, 2002.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo. *Contabilidade Avançada e Análises das Demonstrações Financeiras*. São Paulo: Frase, 2001.

PADOVEZE. Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 7° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. *Demonstrações contábeis: estrutura e análise*. São Paulo: Saraiva, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SANTOS, Ariovaldo dos. *Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar e analisar a DVA*.2° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SANTOS, Ariovaldo dos. *Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar e analisar a DVA*.São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Ariovaldo dos. *Demonstração contábil do valor adicionado - DVA - Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas*. 1999. Tese de Livre Docência - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 3° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IGOR, Marcos da Costa Santos. SOARES, Manoel da Silva. *Utilização da Demonstração Contábil do Valor Adicionado - DVA Como Ferramenta na Medição da Riqueza no Setor de Telefonia no Brasil*. 2007. Tese de Mestrado – UNB/UFPB/UFRN, Brasília.

VILAR, Mariana da Fonseca. BASTOS, Simone Paiva. *Demonstração do Valor Adicionado: Análise Do Valor Adicionado Do Banco Do Brasil no Período 2008-2010*. 2012.